ANNO DE 1838. TERÇA FEIRA 27 DE NOVEMBRO. NUMERO 259.

CAMBIOS.

Novembro 26.
Londres 29 Ds. St. por 1$000 ced.
Lisboa 90 a 95 por 100 premio, por metal. Nom.
França 335 a 340 Rs. por franco.
Rio de Janei ro ao par.
Moedas de 6$400 15$100 as velhas novas 14$700.
" 4$000 8$200 a 8$400
Pesos Columnarios 1$640 a 1$650
Dittos Mexicanos 1$610 a 1$620
Patacões Brasileiros 1$640 a 1$650
Premios das Letras por mez 1 a 1¼ por 100.
Cobre 2 p. c. disconto.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a mil reis mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem	
Cidade da Fortaleza e villas Idem	
Villa de Goianna	
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajau de Flores.	Idem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda S. Pedro Alexandrino B. M. Aud. do Juiz do crime de tarde e sessão da Thes. P.
27 Terça S. Margarida de Saboia. Relação de manhã aud. do J. dos Orf. de tarde.
28 Quarta S. Gregorio 3.° P. Sessão da Thesouraria Provincial.
29 Quinta (jejum) S. Saturnino M. Relação de manh. e audiencia do J. dos orfãos de tarde.
30 Sexta ✱ S. Andre A.
1.° de Dezembro -- Sabbado S. Eloi B. Relação de manhã, e aud. do V. G. de tarde. Lua cheia as 8 horas e 5 min. da manhã.
2 Domingo S. Bibiana.

Marè cheia para o dia 27 de Novembro.
As 1 horas 18 minutos da manhã -- As 1 hora 54 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PARTE OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SENADORES.

Sessão em 17 de Setembro de 1838.

Pressidencia do Snr. Marquez de Baependy.

Feita a chamada e achando-se presente numero legal dos Snrs. Senadores, o Sr. Presidente abre a sessão, e lida a acta da anterior he approvada.

O Snr. primeiro secretario dá conta do expediente.

Ordem do dia.

São approvadas em segunda discussão a fim de passarem a terceira, as resoluções seguintes, approvando as penções de um conto de reis, concedidas as marquesas de Queluz e de Itahambupe, e a viscondeça da Cachoeira.

Achando-se na ante-camara o ministro do Imperio, sahe a recebelo a deputação, e sendo introduzido com as formalidades do estilo, toma assento.

Continua a segunda discussão, addiada pela hora na ultima sessão, do paragrapho 25 do artigo 2. da proposta do governo sobre o orçamento da receita e despesa do Imperio para o anno financeiro de 1839 a 1840 conjunctamente com a emenda respectiva, approvada pela camara dos Srs. deputados, e com as emendas dos Srs Borges e Vergueiro, apoiadas na referida sessão.

Dada a hora, fica addiada a discussão, e retira-se o ministro com as formalidades do estilo

O Snr. presidente dá para ordem do dia as mesmas materias dadas para hoje.

Levantou-se a sessão as duas horas da tarde.

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de Novembro de 1838.

Officio — A Manoel Antonio de Jezus para entregar na mesma Thesouraria os documentos de despesa do finado Almoxarife da Ilha de Fernando Francisco Xavier Coutinho, de quem foi fiador.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAL.

Perante o Inspector da Alfandega se ha de arrematar em hasta publica na porta da mesma pelas 11 horas do dia 1.° de Dezembro, mil e quinhentas caxinhas vasias para pilulas, aprehendidas pelo Guarda Antonio Francisco Xavier, no Despacho de A Saisset num. 2119.

Alfandega de Pernambuco 26 de Novembro de 1838.

Manoel Zefirino dos Santos.
Inspector.

MEZA DO CONSULADO.

—A Pauta he a mesma do num. 250.

CORREIO.

Existe na Administração do Correio as cartas seguras abaixo descriptas.

Carta para Johnson Patter & Comp.
Dita para Joze da Silva Neves.
Dita para Jose Candido Gomes da Silva Belfort.
Dita para Antonio Maria Sanches da Castro.
Dita para Manoel Jose de Souza.

O Brigue Escuna Amisade, recebe a mala para o Rio de Janeiro no dia 1.° de Desembro.

ARSENAL DE GUERRA.

hoje 27 do corrente tem de serem arremataidas em hasta publica alguns carros manchegos; quem os pertender compareça no Arsenal de Guerra das 10 horas ao meio dia.

Arsenal de Guerra 26 de Novembro de 1838.

Jose Carlos Teixeira.
Director.

OBRAS PUBLICAS.

Achando-se o Snr. Engenheiro Boyer, encarregado pelo Exm Snr. Presidente da Provincia, da construção de hum Caes, desde o Arco de Santo Antonio, até a Ribeira do Peixe, e havendo representado ao mesmo Exm Snr., que se fez necessario desempaxar todo aquelle lugar, afim de se dar principio ao alicerce, ordenou o mesmo Exm. Snr., em officio de 17 do corrente, que pela Imprensa, se faça sciente a todos os Particulares, donos das madeiras, canoas, pedras, e mais objectos, ali existentes, que os removão para outra parte, sob pena, de serem removidos, pela Repartição, e a custa de seos donos marcando-lhes para isto um praso; avisa portanto o Administrador Fiscal das Obras Publicas a todos os referidos Snrs, que fação a dita remoção, até o dia 30 do corrente Novembro, e que do 1.° de Dezembro proximo vindouro emdiante, se dará principio a remoção dos objectos que ali existirem, a custa de seos donos, como tem ordenado o mesmo Exm. Snr. Presidente, em seo supra dito officio.

Amaro Francisco de Moura.
Administrador Fiscal.

PREFEITURA.

Parte do dia 25 de Novembro de 1838.

Exm. Illm. e Snr. — Forão presos hontem a minha ordem, e tiverão destino: Marcelino Fernandes Luz Vianna, pardo pelo Commandante da Fortalesa do Brum, por ter insultado fortemente com termos injuriosos a João Francisco Teixeira, e querendo entrar a força pela noite em casa do mesmo, ameaçando o com uma faca de ponta, e espancando ao irmaõ e mai do dito Teixeira, Reinaldo Candido de Loiola, branco, pelo Sub Prefeito de S. Antonio, por ter sido encontrado tarde da noite á bater em uma porta; e Antonio Benedicto, preto forro, pelo Sub-Prefeito dos Affogados por ser desertor da Escuna Victoria.

E' o que consta das Partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 25 de Novembro de 1838 Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Carta Analytica de Orestes ao seu Amigo Pillades sobre os successos da Academia d'Olinda nos dias 29, e 31 do mez de Outubro de 1838, e contradições manifestas do Argos Olindense.

Meu caro Pillades: A tristeza, e o desgosto, Gram Mestres do dever, me conduzem a manifestar a profunda magoa, que recebi com as noticias, que me mandaste sobre os espantosos successos d'essa Academia nos dias 29, e 31 do mez findo de Outubro: e com quanto me compraza de te observar mais docil ás Opiniões, que tenho emittido nas minhas anteriores Cartas, e já transijas commigo sobre os fins, e conceito do Argos Olindense; nem por isso diminue a minha justa sensibilidade, e não deixarei de continuar a fallar-te com a minha imparcial, e inalteravel franqueza, sem a qual, ao mesmo tempo, que a Verdade sofre ecclipse em sua luz magestosa, e inextinguivel, a amisade corre o risco de corromper-se, desconcertando-se em seus juizos.

Elevarão se, Pillades, acima de toda a surpreza esses inauditos successos da Academia; e taes são elles, que tomando hum caracter — sui generis — formaõ huma novidade inteiramente extranha na historia conhecida das Academias, e provocáraõ sem duvida no Imperio, e na Europa, ou hum soberano desprezo por essa Mocidade Academica, ou huma revoltante indignação pela escandalosa, insultante, e attentatoria ousadia, que se deprehende das informações dos Lentes respectivos aos Actos d'aquelles dias, publicadas conjunctamente com os officios do Director Interino ao Exm. Sr. Presidente da Provincia nos Diarios de Pernambuco N. 238, e N. 242, das quaes, mencionando as testemunhas, se reconhecem seis Lentes injuriados, e desacatada a Lei publicamente, tolhidos é embargados do exercicio legal dos seus empregos!!! e por quem, Pillades? Por Bichareis que tem de ser Magistrados, é por seus Companheiros (nos alaridos, e assuadas perturbadoras) que se destinaõ tambem a Magistratura!! Oh!!! Quanto illudidos estão os Pais, que por entre sacrificios sustentaõ nessa Academia seus filhos, esperanças da sua velhice, e de sua familia, que já mais podem querer, e menos approvar semelhante conducta, que arrisca suas esperanças, mas em cuja mão está muito a emenda dos filhos. — Estes casos dos quaes não ha exemplo em Academia alguma do Mundo, por haverem succedido dentro das aulas, e no acto sagrado de exercicios legaes, tanto mais venerandos, quanto sublime, e invejada he a consideração, que as sciencias dão; estes casos, digo, não merecem commentarios, e dispensaõ toda e qualquer analyse em presença das informações dos Lentes, e d'aquelles officios do Director Interino, que as acompanhaõ; porque tocou as precisas, e as mais principaes especiaes, que podem interessar no seu conhecimento; e que sirvaõ para o Publico, para o Governo Central, e para as Authoridades a quem competir a conceituarem as importantes, é misteriosos palavras, que se achaõ exaradas na informação dos Lentes no successo do dito dia 31 — Tome o Grão, e depois delibere sobre outros meios: hum - R - nesta Academia não desconceitúa hum Estudante — palavras, que pelos precedentes; pela incompetencia de quem as proferio, pela sua agitação, e pelas maneiras ameaçadoras, e insultantes, e sustentadas com apoiados entre alarido, motim, e assuada; não podem ser tidas em boa fé!!! Considera bem, Pillades, aquellas palavras, cujo misterio não custa comprehender, independente mesmo da interpretação, que lhes dão os boatos, que explicaõ esses meios — vingança — Estes successos deveráõ despertar os Pais, que tem filhos nessa Academia; e das suas medidas indispensaveis, a não quererem ver arriscadas suas esperanças, não pequena utilidade resultará as providencias, que o Governo tiver de dar a tal respeito.

Todavia, como os Bachareis, que figuraõ de chefes de taes acontecimentos, com os seus socios dos apoiados e em não pequeno numero a sejão geralmente conhecidos e julgados os Redactores, e Collaboradores do Argos Olindense; eu te responderei destruindo seus argumentos, mostrando suas habituaes inconsequencias nesses seus procedimentos, e suas miseraveis contradiçoes, e não menos suas inexactidões, que bem tem mostrado ser o seu elemento vital Argonense; e concluirei demonstrando o mal, que pode resultar, se por fatalidade podesse ter importancia a sua opinião emittida no seu N. do Argos 24 a respeito do que cumpre ao Governo nas circunstancias dessa Academia .... circunstancias!!! Cousa notavel, e pasmosa!!! que elles mesmos promoveraõ de animo deliberado,

e que tem obstinadamente aggravado ... e a não serem contidos, promoveraõ em toda a parte em qualquer Cargo, ou emprego com lagrimas de Crocodilo.

Rasgou-se, Pillades, o véo, que te parecia encobrir os fins do Argos Olindense, e tua penetração enxergando algum misterio em tamanhos, e insolitos excessos, me dispensa accrescentar especie alguma: Reduzindo pois a hum processo mental esses successos com todas as observações, que a respeito fazes, e sobre todas as circunstancias, que antes, e depois os seguiraõ, e comparando-os com o afinco obstinado, que o Argos tem tido, e continua em offender, e desacreditar os Lentes, e o Director dessa Academia, como tristemente ainda se vê nesse escandaloso N. 24 de 3 de 9br.º corrente; parece em verdade concluir-se, que o Argos, escrito por huns Jovens Academicos sem experiencia, e sem nenhuma digestão em seus desordenados conhecimentos, sem outros fins até agora publicos, que o de se collocarem gratuitamente no tremendo Circulo de Popilio — de censurarem á tôa « sem provarem hum só facto » o Governo Central, por isso com animo de descredito; os Presidentes das Provincias especialmente o Sr. Camargo, o Sr. Prefeito dessa Comarca, mordendo o até por não examinar a corda do Preto ha pouco enforcado, como se elle o tivesse feito, não desabasse então toda a furia do Argos em columna cerrada de offensas contra o Sr. Prefeito, de offenderem os Lentes, e o Director da Academia, para tirarem a tudo, onde chega a afiada foice da sua desmedida, e mais que aborrecida censura, a força moral em abominavel exemplo á Mocidade, sem que tenha escrito cousas uteis, porque uteis não podem julgar-se retalhos de traducções já conhecidas, e menos as opiniões de Materialistas em materias de Religião; não pode o Argos deixar de inculcar, ou hum misterio, como pretentemente descobres, que o persuade, que o seduz, e que o captiva; ou huma confiança segura na impunidade; porque em todas as luzes he claro, que não sahindo d'aquelle circulo, girando somente dentro dos Tropicos da mais acre censura aos objectos mencionados, e sendo reconhecidamente sabida a mediocridade d'alguns dos illustres Redactores do Argos, e a nenhuma força litteraria de outros; não he natural, que elle sobisse attrevido os cumes das montanhas pestiferas hora da inveja, e da ambição, hora da impostura, e da impudencia, e ahi, inda que sempre Pygmeo, se convertesse em huma Cascata de declamações injustas, de apodos injuriosos com escandalo da Moral Publica, e offensivos da nossa civilisação! Ah! Pillades, com que abjectos meios insta aos Mortaes o louco amor da fama! Não podendo de outro modo, quiz o Argos deixar estampada negra memoria em laminas de execração ... quiz imitar a Ho ostrato da Asia, quiz em fim, que sobre elle os bons Academicos, e as familias dos offendidos debruçados, vomitem maldição eterna!

He certo, Pillades, que nas crises maiormente as Politicas, e por tanto de huma licenciosa liberdade, os espiritos todos forcejaõ de sahir da sua natural esfera para se tornarem celebres; e segundo o seu coração, e educação, que tiveraõ, assim avançaõ elles no caminho dos vicios, e dos crimes, ou das virtudes, e por isso não devem espantar os esforços do Argos: mas com tudo ninguem podia esperar de hum grupo de Jovens, ainda Meninos, alguns capazes de enfeitar ainda nossas Procissões, vestidos de Anjos; hum tal proposito tão aturado, e sistematico em desvios, e em tantas injuriosas irregularidades!!! e he talvez por isso, que muito prudentemente, e com bastante juizo critico falla de hum excitamento subtilmente suggerido o Sr. Pax vobis no Diario N. 226, o qual com tudo te induzio a graves reflexões, e te fez lembrar o verso do velho Horacio em sua arte Poetica — Post effert animi motus interprete lingua — que me fez rir, e logo me lembrou o nosso antigo adagio — o gato escaldado, da agoa fria tem medo.

He de toda a intuição, Pillades, que Estudantes, sejaõ elles de que condição forem, idade, ou estado; huma vez que como taes se matriculaõ, e recebem lições, submettendo-se ás regras, e disciplinas dos Estatutos, são discipulos, são propriamente Filhos-Familias, são filhos de Minerva, representada pelos Lentes, sugeitos ás Leis do respeito, e da Civilisação da gravidade, e subordinação, e até da gratidão: não he pois regular, não he cousa ordinaria, ao contrario he verdadeiramente novo, espantoso, e abominavel, que huns Estudantes (que todavia para honra da Mocidade Academica, e gloria da Academia não passaõ de huns 12 até 15) assim julgados em todas as Academias do Mundo; de talentos mediocres, e acanhados, que tem o seu Corpo de delicto directo nos proprios Ns. do seu Argos, cujos defeitos se accumulaõ com aquella multiplicação; não he regular digo, que se attrevessem a saltar, e impingir tão constante, e desapiedadamente aquellas Leis, e dirigir sem interrupção seus attaques a seus Lentes, e ao Director, que importa o mesmo que os filhos insultarem seus Pais, se elles não estivessem possuidos de alguma forte illusão... que talvez elles nem saibaõ explicar, se não estivessem seguros da impunidade!! e sobre tudo, o que será mais certo, e em que concordo por convicção, se elles não derivassem a força da fraqueza dos Lentes, e da nimia condescendencia, e bondade do Director em os tractar, que elles tem entendido medo, e incapacidade!!! Que monstruosa ingratidão! ah! tivessem tido os Lentes a devida consciencia nos anteriores Actos ... não os tractassem (alguns) e convivessem como Collegas!!! e não se esquecessem, que a vibora moribunda mal recobrou alento, mordeo, e matou o seu Bemfeitor, que pouco havia a tinha recolhido no seio. E he esta a Mocidade, que tem de fazer muito aos destinos do Brasil! Ah! Pillades, estes successos tem muito affectado a minha imaginação, e por isso tenho sonhado, que Olinda, e S. Paulo formaõ para o futuro o foco de elementos mui respeitaveis, e de toda a vigilancia, e cautella para o Brasil!!! Sirvaõ estes successos de voz — alerta — á sabedoria da Assembléa Geral, e do Governo para a reforma de Estatutos... assaime-se a immoralidade... sejaõ os Lentes respeitados, e garantidos ... e pelas regras da prudente Statica conheça o pezo dos Candidatos, que se destinaõ para a Magistratura!! Que esperanças?!!

Eu concordo comtigo, Pillades, que estes Pobres, estes Estudantes não podem pelo seu pequeno numero, e pelas suas luzes formar regra geral, e julgar-se por elles dessa Academia, isso dictaõ a prudencia, e a boa fé; elles são de facto huma Excepção; e mui a proposito dizes, que taes Estudantes renovaõ essas Excepções de deshonra, e de ingratidão, que teem soffrido algumas Corporações, e muitas familias, inda da mais remota antiguidade: a primeira familia do mundo teve hum Caim! Na arca, em que se salvou o resto do Genero Humano, e de baixo da direcção paternal de hum Justo Noé, houve hum Cham!! entre os filhos de hum Rei, segundo o Coração de Deos, appareceo hum Absalão rebelde, e ingrato: na primeira Communidade da Lei da Graça, houve hum Judas traidor: entre os primeiros Diaconos, houve hum Nicoláu escandaloso, e do Gremio da Igreja tem sahido grande numero de hereges, e por tanto não he muito para extranhar, que da familia da Minerva de Olinda appareçaõ esses poucos filhos ingratos, e escandalosos em sua conducta para com seus Mestres: mas deixa por isso de existir o escandalo? deixaõ de existir as injurias? deixaõ de existir culpas puniveis, que reclamaõ a necessidade de castigo? deixa de conhecer-se a necessidade de evitar se o mau exemplo, e que se repitaõ taes factos? Tambem os assassinios, e roubos se repetem, e nem por isso ficaõ impunes, tambem são excepções, mas as Leis as fulminaõ: Pillades, as injurias feitas a Mestres, são atrozes; e estes procedimentos estão fora do commum das acções humanas, elles devem ter huma causa propria, que eu não sei nomear, e menos explicar, mas que sei entender. E como de outro modo se poderão interpretar tantos factos, e tantas reincidencias, como por exemplo o successo da noite do 1º do mez passado, cuja denuncia do Promotor Publico sobre huns 7 ou 9 Estudantes está no Diario de Pernambuco N. 231, e para o qual elles tanto teem invocado a fortuna com quebra do seu nobre orgulho? O caso do Preto de Maria Simplicia, que se tornou notorio? O successo de 29 do dito mez de Outubro com todas as suas circunstancias aggravantes? O successo em fim do dia 31 do dito mez na Sala dos Actos Grandes, ou das Formaturas, ante a Effigie respeitavel do Nosso Augusto?? Certamente a não se explicarem taes acontecimentos por alguma causa propria, concordarás, que são effeitos da horrivel molestia da hydrophobia de censurar, desacreditar, e offender a torto e a direito, especialmente os Lentes, e o Director a quem devem gratidão, e muitos respeitos.

Eu creio Pillades, que isto reunido, e bem considerado forma hum foco de convicção, onde a prudencia mais rigorosa, e a mais difficil ao accesso da indagação; sentirá dissipar a incerteza, ou duvida, e convirá, que causas mediocres não podem produzir effeitos de magnitude tamanha, como os que ficaõ demostrados, porque de aves não nascem serpentes, nem ovelhas geraõ tigres, diz Horacio.

Dizes me, que alguns dos Illustres Redactores do Argos se decidirão não fazer Acto, e que vão para S. Paulo... Ai!!! Ai!!! da Congregação dos Lentes de S. Paulo, se elles não saõ todos huns João Baptista Say — ou Benthsm, ou Tracy, ou Holback, ou Voltaire, e pelo menos não são hum Antonio Carlos de Andrada, hum Lobão, hum Pereira e Souza!!! Os Argos Olindenses, e os successos ditos d'essa Academia, que forçaraõ a necessidade de Força Militar á porta d'ella; devam ser os claros espelhos, em que tenhaõ de mirar-se os Illms. Srs. Lentes de S. Paulo ... e não percaõ de vista, que os pertendidos talentos dos seus novos, e futuros discipulos (com a devida venia ao nobre orgulho) apodaõ, e defiuem Charlatanismo, e pedantismo &c a erudição do illustre Redactor do Carapuceiro, reconhecida pelos homens de letras, e como Escriptor antigo, e de nome ... leiaõ Suas Senhorias os Argos!!! Cabe aqui talvez muito a proposito o que diz Pope — Ha pedante teimoso, e positivo, que se huma vez errar, hade errar sempre: e em outra parte: - Timido senso falla acautellado - mas... o Argos pode ser timido??!! O Argos, que espremendo o miolo, e tirando lhe o succo até a ultima pinga, não diz senaõ desparates, valentias, imposturas, inconsequencias pueris, e miseraveis contradicções?! Parece-me, que te presinto rir...?!! Ries?! Pois eu te vou mostrar; attende:

1º — Naõ podendo o Argos responder passo a passo, e menos destruir os argumentos, e doutrinas, que no Diario de Pernambuco prudentemente tem apparecido, escritas contra elle com a decencia, que naõ tem sabido, ou naõ tem querido imitar; e tendo sido muitas vezes colhido, e victoriosamente rebatido pelo Bahiano Catholico sobre o Paradoxo do Impio Tracy, e que o Argos escreveo — Que he mais feliz o Povo, onde menos influencia tiverem as ideias Religiosas — (parece-me serem estas as palavras do Paradoxo, ao menos substancialmente); cahe na miseravel inconsequencia, e na Meninal contradicçaõ, confessando — Que naõ he sua intençaõ, que o tal Paradoxo, ou doutrina de Tracy, seja entendida litteralmente!!! Væ miseris!! Ha cousa mais indigesta, mais mulheril, mais despresivel, mais charlataña? Para quem escreve o Argos? Escreve só para sabios, e para a Classe instruida, ou escreve tambem para o Publico, do qual a maior parte he Povo? Pois o Povo, em geral, sabe ler, e entender de outro modo, que naõ seja em sentido litteral? Entende elle de metaforas; de sentidos figurados, e occultos, de hermeneuticas?! Se o Argos escreve de boa fé, como pertende, e confessa, que a doutrina de Tracy naõ deve ser entendida litteralmente; que importa o mesmo, que confessar que he perigosa; para que a escreveo?.... e para que esperou ser rebatido, para dar explicaçaõ, a qual com tudo naõ o justifica? Que dizes a isto, Pillades, entaõ ainda te ries?

2.º Se em seu numero 24 diz — Que nada pode accrescentar ao que disserão na Corte o Illm. Snr. Vianna, e o Exm. Snr. Jose Ignacio Borges sobre a inaptidão dos Lentes de Olinda: Por igual argumento, equicá de maior força, digo eu, e dirão todos. — Que tambem nada podemos dizer mais, e nos louvamos no que disse o anno passado na Camara Electiva o Exm. Snr. Calmon a respeito dos Academicos de Olinda, pois disse mais, a lem d'inaptidaõ..., o que talvez tenha sido demonstrado; porque he forçoso assignar, e admitir uma causa propria aquelles sucessos; e a taes influencias, e pode ser se ache em alguma das que apontou aqui lla Notabilidade... Alem disto, por iguaes argumentos nada se poderá accrescentar ao que dizem os Lentes, declarando a mediocridade de alguns dos illustres Redactores, e Collaboradores, a pouca digestaõ de outros e a incapacidade de muitos, verdades, que se reconhecem, ou, ouvindo-os nos Actos ou, em conversas familiares, e que muitas correspondencias teem feito conhecer, pondo-lhes a calva á mostra: e seja documento; o Echo da Religiaõ e do Imperio numero 74, no qual se lê huma Correspondencia de pulso, em que magistralmente diz o que elles são, e o que valem, principalmente a pag. 5., em que até lhes fez sentir demonstrativamente a ignorancia, ou poucos conhecimentos da propria lingoa Nanional!!! E diga o Argos, e diga-se em boa fé, se os Senhores Viana, e Jose Ignacio Borges são escudados de tantos argumentos, e munidos das provas para sentenciarem a inaptidão de alguns Lentes de Olinda, como o Snr. Calmon o está para comprovar, e sentenciar naõ só a inaptidão, mais até alguma couza mais do que disse de alguns Estudantes dessa Academia. Que respondes Pillades?.!

3.º Tem ralhado os Senhores do Argos e feito huma historia portentosa, tem formado huma torre de invenções pueris, e falsas sobre estar Força Militar de 12 homens á porta da Academia.!.. Inconsequentes.!!.. E quando começou estar essa Força a porta da Academia? Não foi depois do 2.º sucesso de vossa temeraria, e punivel ouzadia no dia 31 de Outubro?! Não he isto Publico? Naõ começaraõ os Actos no dia 20 desse mez sem essa Força??? Seria preciso esperar 3.º successo, que fosse mais fatal? Acaso não tiverão os Lentes a prudencia, e a coragem de continuar em seus exercicios sem requisitarem providencias, alem das de momento nos insultos do dia 29? Naõ teve o Director a consumada prudencia, e a delicadesa (e quem sabe se indiscreção) de não requizitar essa Força depois do dia 29 no 1.º sucesso, que o devia esclarecer, e despertar, mas sim depois do 2.º, que foi, como he dito, no dia 31? Começarão (ainda huma vez mais) começarão os Actos no dia 20 com essa Força, respondei Inconsequentes? E e não começarão, como he verdade; qual a causa dessa medida de Força, se não aquelles sucessos, e destes quaes as causas, senão vós mesmos!!!? E se entendeis huma violação de direitos, e infracção de Leis, porque não representaes á competente Authoridade para tudo se pôr a caminho, e para que grasnai com vociferaçoens falsas, e indignas promovendo maus exemplos? Mais: E reparai bem: Se essa Força verificou os boatos, e noticias, que vós inventasteis — ad hoc — para guarnecer a Academia, e cercar o edificio quando começassem os Actos e quando he publico, que veio muito antes em consequencia do sucesso do 1.º de Outubro ja disto; Tambem os successos ditos verificarão os boatos, e as noticias, que corrião — Que se os Lentes ousassem reprovar, ou, deitar algum — R — nos Redactores do Argos, ou, em seus Amigos haviaõ de ser insultados dentro da propria Academia, e não só insultados de palavras, mas de pau — !!! E não forão elles insultados de palavras, e de maneira? não se ouvirão nos Gerars — voses de pau e ponta pés?!! E a não ser isto prevenido isto he, para não continuarem outros successos, que medida, que remedio, que recursos avia, senão o da Força Militar, huma vez, que estavão calçadas as leis, e pizadas com orgulho as regras da moral, da decencia, do respeito, e da dignidade? Qual era melhor prevenir, ou, castigar? E não teria sido mais conveniente, e mais digno dos Illustres Redactores hum

Firman, no qual mandassem diser aos Lentes — Nós queremos, e mandamos, sob pena de vos insultar, que nos approveis a nós, e a nossos Colloboradores, e nada de R em nossos Amigos — porq' assim os Lentes terião obedecido, os Illustres Candidatos terião poupado a quebra de sua dignidade, e salvado a Nação deste disgosto, e dislustre em hum Estabelecimento Litterario, que nunca havia sido profanado: mas os illustre ambecionavão esta gloria, querião adquerir nome. E que dizes, Pillades, ainda té ries? vás vendo de que força são os argumentos, e as declamaçoens do Argos?!!!

4.° Em que miseraveis inconsequencias, em que redemoinho de contradiçoens não laborão estes illudidos, e orgulhosos Academicos de huma presumpção tão estraordinaria, quanto infundada! Elles dizem — Que hum — R — desta Academia não desconceitua, ou, não desaccredita hum Estudante — assim o disserão a bocca cheia no dia 31.... e foi hum R quem deo motivo ao barulho, e aos insultos desse dia!!! Risum teneatis Amici! Pois, se os R R da Academia não desconceituão; como tanta exaltação!.. como tanta magoa... como tanto disgosto, e tristeza, e como tanto furor, como se promettem vinganças... Risum teneatis... não he isto contradição miseravel!

Se huma reprovação nada vale como dissesão, se esses R R não desaccreditão; para que as ameaças, e insultos? Se esses R R não desconceituão o Estudante, para que tanto furor, tanto disgosto, e vergonha de huma approvação — simpliciter — ou de huma carta borrada, e não limpa, isto he, com seu R?? E se os Lentes são inhabeis; qual o prestigio dessa carta, dessa carta, que não quereis com R! Ah! Pobres Pais... Pobres familias... em quem reflectem profundo disgosto, despesas, e vergonha!

Mais: se os R R não desconceituão, e não envergonhão, como elles teem feito dar à costa o Nobre orgulho, do modo seguinte: Tem-se mendigado pelo Recife, e em Olinda, e talvez até pelos Taverneiros, como a seu tempo se mostrará, empenhos, e empenhos fortes para se evitarem esses R R que não desaccreditão... e tal Personagem ha do nobre orgulho que empenhou athe!!! Muitos dos Snrs Assignantes do Diario, que lerem esta minha carta, Pillades, sabem, que tudo isto he verdade, e que talvez muitos tenhão sido pedidos para empenho, e que ja tenhão intercedido para se evitarem esses R R!!! Os Lentes, que digão se teem ou não sido empenhados: E que chamas a isto, Pillades..?

E como esses Senhores não podião esperar, nem merecer R R entregues aos Prazeres de Talia, e as lagrimas de Melpomene? Derão-se ao theatro, e não sei se mostravão mais orgulho na opinião de bons Estudantes, que na de Comicos!!! Elles poserão em scena differentes Peças quatro ou cinco veses... e cada huma devia ter de oito dias para mais de ensaios, e alguns para descanso, maiormente havendo imitaçoens de Mr. Valli; logo, são outros tantos dias roubados ao estudo, e a meditação; logo não podião dar boa conta das licoens; porque taes briquedos entorpecendo as forças, conservão na imaginação tão vivas as impressoens dos affectos, em que se ensaiarão; que necessariamente coagem o espirito a condescender com ellas e nada de applicação a cousas serias, como são as materias de suas liçoens; e em consequencia, como o Amor sabe tirar partido de taes conflictos; resulta, que os illustres Comicos não podião servir a quatro Senhores, Minerva, e Amor, Talia, e Melpomene; e tanto isto he exacto, que he constante aqui por estes sitios [velha a verdade, mais he muito natural] que hum dos Lentes, o Snr. Dr. Chagas chamou á lição 9 Estudante, seus discipulos (com licença do Argos) e todos derão parte de incommodados por terem sido Comicos uns e outros entretidos no theatro na noite anterior á da vespora da aula, onde portanto forão por cauza das faltas!!! E foi para Comicos que seus Pais os mandarão estudar Leis? Foi para despesas avultadas nestes entretimentos, que reclamão mesadas crescidas com prejuisos de suas familias?! E porque não podem dar conta de suas licoens, e não estudão, o recurso he attribuir esta falta aos Lentes, injuriando-o de inhabeis, e decidindo do seu merito Estudantes athe do 2.° anno!!! Oh miseria das miseria! E que respondes Pillades?!!

5.° Ouza o Argos numero 24 manifestar a especie, como aconselhando o Governo de fechar a Academia, propondo Reformas!!! He athe onde podia chegar a impostura, e maligna presumpção do Argos.... e cabe aqui o antigo adagio, voses de b... não chegão ao Ceo.

Fechar-se Academia por causa de 6 Estudantes principalmente, e pouco mais de 12 ou 15 por todos; quando o resto, dose ou 15 veses mais, são moços bem educados, prudentes, e applicados, que de modo algum tem tidó parte nos desatinos, e culpas d'aquelles, e que nottoriamente he sabido — Reprovão o Argos?!! Não ha remedio caseiro para este mal? Não está elle na consciencia dos Lentes, não cederem a empenhos não aprovando a quem, não merece, e em pedir a Congregação providencias Policiaes Interinas ao Governo Central? Para conter os Estudantes, e garantir os Lentes.? Seria em verdade, Pillades, bem pouco airoso, segundo minha humilde opinião, que o Governo se dicidisse a tal medida, inda mesmo não sendo, como he, proposta pelos cumplices, e authores, que são apenas 15 Estudantes, restando innocente huma incomparavel Maioria: elles com tudo dão ao Governo e á Nação a inquestionavel verdade,, por seus proprios feitos,, da necessidade da reforma de Estatutos na parte Policial, porque se elles grasnão, e vociferão, que as armas, e as baionetas invadem o tempo de Minerva, sendo elles os Provocadores, e que instarão o Director ao recurso de Minerva não continuar a ser profanada, reclamando Força para este fim augusto; cumpre, que medidas Policiaes lhes fação conhecer, que Minerva he mais offendida, e profanada com os procedimentos, e conducta de seus filhos nos insultos, que praticarão, que em ser defendida, e guardada pelas armas; e tal he esta verdade, que depois que he assim defendida pelas armas, e baionetas; Ella tem sido respeitada, o socego restituio se, e os Actos de seus filhos tem continuado com a decencia, e tranquilidade antiga: aqui tens, Pillades, mais outra miseravel contradição, julgarem os illustres Redactores, e Companhia maior offensa, e insulto a Minerva ser defendida pelas baionetas, que ser injuriada, offendida, e menos respeitada pelos procedimentos de seus mesmos filhos!!

Porem nota, Pillades, e horrorisa-te do maior mal, que o Argos dezeja promover nos accessos de seu derramanento; desenganem-se os incautos Academicos, e previnão se os pais, que tem seus filhos nessa Academia.

Dado o caso de feixar-se a Academia, como o Argos pensa, sobre quem reflecte esse mal? sobre os illudidos, innocentes, e sobre aquelles, que não podem ir para S. Paulo, e que o Argos tem conduzido ao precipicio, e chamado ao Circulo!! Sobre as Provincias do Norte pela dificuldade de mandar dinheiros para ali!!! sobre as familias enfim, porque achando-se seus filhos ja em differentes annos com sua carreira commeçada; ella ficaria, ou perdida, ou obstruida por hum certo tempo; e neste intervallo, ou espaço, que sera' arbitrio do Governo, o que farão os estudantes sem saberem quando acbara' ..?? Ou ficão ou se retirão a suas cazas: Em qual quer dos casos... ah! que despesas, e que transtornos, que riscos, e que disgostos!!! E quem he a cauza...? o Argos.

Porem, cuida o Argos, que o Governo se dicidira' por sua miseravel opinião!! Oh! que presumpção tão brutal! Que credulidade de meninos! Não informara' o Exm. Snr. Presidente da Provincia...? não informarão pessoas de senso...? e assim se arrisca 'a fortuna, e a sorte de tantos Jovens innocentes, e de tantas familias, que teem posto suas esperanças em seus filhos! He por ventura o Brasil hum paiz pequeno, e continental, em que se possa, como em portugual, ir e sahir de Coimbra, quando muito em 10 dias montando-se a Cavallo, e por isso soffrer-se qualquer medida desta natureza? Ou, pode nunca, o Governo ser da Opinião dos Pseudos-Amigos do Brasil, que pelo facto de não poder empregar os Bachareis Formados, que sahem annualmente dos dous Cursos Juridicos de Olinda, e S. Paulo, deve feichar hum d'elles...? Querera' o Governo tolher a quem quer estudar? obriga-se o Governo por alguma Lei, ou, tracto convencional a empregar os Bachareis Formados? Não cumpre a Lei e a sua dignidade empregando os com preferencia, se elles por sua conducta o merecem? Qual convira' mais das duas hypotheses: a do maior numero possivel de Bachareis, ou a do menor numero!!?, Por ventura todo o Bacharel Formado deve ser occupado em magistratura..? Não convem a nação o espalhar a maior copia possivel de luses pela Maça Geral dos Cidadãos? E quaes são os meios, se não estas Academias no Norte, e no Sul? Ignorão acaso os pais, que são muitos os Bachareis, que existem, quando mandão estudar seus filhos? E porque se lhes ha de tolher este gosto? só pelos disturbios, pela ma' educação, e pela presumpcão de meia duzias de rapases, que tanto precisão do remedio dos Padres Jesuitas, isto he, da palmatoria?

Saiba pois o Argos, que esta medida de que malignamente se lembra, he caso de mui refletida prudencia.... Reconheça os malles, que tem promovido, e saiba mais, que o mais pronto remedio he hum Prudente, e vigoroso Processo contra os infractores das Leis, e por tanto contra os Chefes, cumplices dos successos, que tem apparecido na Accademia; e entretanto que não se reformão os Estatutos huma prompta medida interina policial: Haja experiencia conhecida em todos os barulhos, Pillades; os Cabeças... tractão de por se ao fresco, e ficão na ratoeira, os arrependidos, disendo os miseraveis.. pœnitet me... aquelles, que não podem fugir ao castigo, e a execração do publico; algum dos illustres Argonautas, que la vão segundo disem, para São Paulo, deixão comprometidos os seus amigos..... e elles vão folgando... sirva isto de exemplo... e que desperte os pais a procurar ter informaçóes exactas de seus filhos.

Mas sera' certo, Pillades, que alguns dos illustres Redactores do Argos vão concluir seus estudos em S. Paulo!!? oh! inda bem: — Fiant Episcopi, et recedant a nobis — Casos ha, Pillades, em que taes successos de deslocação, ou emigração tem o caracter do suor.... ellas são para as sociedades, ou para os paises o mesmo, que o suor he no corpo humano: este expelle, e lança fora de si o humor, que não lhe convem pelo meio da transpiração; as sociedades, ou, os paises ficão allivia dos de certos sucios, que não lhes convem por meio da deslocação, ou emigração. Concordo contigo pois para a despeza, a q' me convidas, de arranjares o balaio ou alfoge para esses senhores, quanto antes nos favorecerem com a sua ausencia e nesta occasião remmetto ordem ao meu correspondente no Recife para te dar a quantia, que lhe pedires, seja ella qual for com tanto que saião o mais breve possivel, e procura facilitar-lhes a viagem com o refresco, que lhes preparas: vaõ em paz... o Ceo lhes dé boa viagem, e saude para que possão hum dia reconhecer seus erros, e imprudencias, e servirem ainda de utilidade ao seo Paiz... vão... vão... A São Paulo chegarão os Diarios desta Provincia com os officios do Director, e informações dos Lentes... là chegara' a noticia de todos os successos, e do que podem os redactores do Argos, se não forem contidos!!! La os esperão os Lentes, que mal souberem da honrosa acquisição dos novos discipulos, em cujos Cazulos vão os espiritos dos Ciceros, dos Traeys, dos Bentans, e dos Holbachs; teem de ir a correr para o Seminario do Caraça a estudarem noite e dia para poderem com muito acatamento leccionar estes Portentos, estes jovens destemidos; e o Argos de cem olhos a'i sera' transformado, não em pavão, mas sim em nojento sapo.

Pillades: todos os homens, que teem commichão de escarnecer de tudo, que de ordinario são tollos, e que só na lingoa, e no fofo orgulho poem todo o seu cuidado ao abrigo da sua riquesa, e que em tudo, e para tudo arrastão esta ideia; são como hum Grão de insenso, o qual lançado sobre as brasas, e exalado o arome: resta cinza, terra, pó, e nada... tira' a esses a riqueza... e vè o que ficão... Nós bem os conhecemos. A Deos Pillades, não deixes de noticiar-me o que entenderes, e recebe os respeito, e a estima do teu fiel Amigo.

Orestes.

— A alguns dias que se acha em nosso poder a Carta súpra. Os RR.

THEATRO VOLANTIM GRUTESCO.

Manoel Antonio Marques Dançarino de Arame, tendo de se retirar para Portugal pertende dar em seu beneficio no dia quinta feira 9 do corrente o devertimento seguinte: -- Depois que a orquesta desempenhar huma das melhores overturas, dara' principio o devertimento com a peça intitulada -- a Consorte fiel ou o Conde Genovitz. No fim do primeiro acto o beneficiado dançara' o -- sollo inglez -- No fim do segundo executara' as sortes seguinte: 1. os jogos dos pratos, 2. os jogos das facas, 3. os arcos pratiados, 4. a garrafa, e os pomos, 5. os faxos incendiarios. No fim do terceiro executar-se ha o seguinte: 1. a bolla simpatica, 2. as pennas do pavão, 3. os pratos volantes, 4. a serpente de metal, 5. o peão sobre a bengalla, 6. a moeda de prata, 7. o tridente, 8. a chave e o Espadim, 9. o copo de vinho, 10. o arco e o copo, 11. o tiro magico, no qual o Beneficiado dara' huma pistola, com polvora e balla, ao respeitavel publico da Platea para a carregar, e descarregar no beneficiado, sobre seu peito, o qual faz ver se o matarem, perdoa a morte, e findou-se o divertimento, se escapar com vida brindara' ao que lhe der o tiro com a mesma balla que carregou a pistolla, e continua o divertimento, que se finda com -- A dança do Arame.

Os camarotes estaõ a venda no theatro pelo preço do costume.

LOTERIA DA M. DA BOAVISTA.

-- O Thesoureiro da Loteria da Boavista faz sciente, que as rodas da mesma devem correr impreterivelmente no dia onze do proximo mez de Desembro, e por isso o mesmo Thesoureiro roga aos amantes deste jogo, para que comprem o restante dos Bilhetes que se achaõ a venda nos lugares do costume.

Avisos Diversos.

- O Snr. que annunciou querer ensinar meninos, fora desta praça, e que ensina primeiras letras, grammatica latina e portuguesa, francez, e arithmetica, dirija-se a rua velha casa de Jose Ignacio da Costa Monteiro na Boa-vista, das 6 horas até as oito da tarde achara' com quem tratar.

-- O Professor de primeiras letras, Arithmetica, Geometria pratica, Grammatica Latina, e Franceza, que annunciou no Diario de 24 do corrente querer ensinar fora desta praça, dirija-se a rua do Rosario larga D. 6.

— J. Boyer Engenheiro encarregado dos melhoramentos do Porto partecipa aos officiaes pedreiros, e serventes que quizerem empregar-se n'aquellas obras de se apresentar na sua residencia rua dos Quarteis D 7.

- O Snr. Antonio Rodrigues Vianna dirija-se a rua do Livramento Loja de louça D 3 para ser entregue de uma carta vinda da cidade do Porto.

-- Precisa-se de dous Europeos, hum para caixeiro de Engenho e outro para feitor do mesmo: os que estiverem nestas circunstancias dirijão-se a rua da Cadeia de Santo Antonio junto ao tanque d'agoa para o ajuste.

☞ Quem precisar de huma ama de casa para lavar, e engomar, ou para tratar de escravos, e que seja de homem solteiro ou viuvo, dentro desta cidade ou fora della, dirija se a rua da Penha junto ao sobrado que se estão acabando.

-- Hypotheca se uma morada de casa terrea de pedra e cal, livre e desembarassada na povoação dos Affogados, por 200$000: na travessa de S. José nas lojas do sobrado da Costa.

-- Aprigio Carlos Pessoa Mello de Sabois, avisa ao Sr. M. F S., que não indo tirar um par de rosetas de diamantes miudos com dois rubinzinhos no meio de ambas, que se achão em seu poder desde 23 de Novembro do anno passado, pela quantia de 8 600, que da dacta deste a 8 dias não hindo tirar ficarão vendidas pela dita quantia, a pesar dellas não valler este dinheiro.

-- A Commissão administradora da sociedade Harmonica Theatral em virtude do § 6 do art. 6 convida aos Srs. Socios á reunião no dia 28 do corrente, para se fazer a distribuição dos bilhetes quo devem servir na proxima recita de 1.° de Dezembro, conforme dispõe o artigo 3o.

-- Joaquim de Barros, e sua mulher fazem sciente ao respeitavel publico, que pessoa alguma contrate negocio de venda ou hypotheca na casa terrea sita na rua do Amorim D. 92 pertencente a Caetano Gonsalves Palmeira como administrador de suas filhas menores, Anna, e Maria, este morador na Cidade do Porto, e aqui seu procurador Joaquim Pereira Penna visto que a mencionada, se acha embargada pelos annunciantes, em quanto se dicide a cauza de Libello, que contra os mesmos move pelo cartorio do escrivão Rego.

-- A abaixo assignada, viuva de João Nepomuceno de Mendonça, avisa ao respeitavel publico, que da dacta deste em diante, de nada vale, a procuração que tem seu genro Bazlio Alves de Miranda Varejão, visto não querer que seja mais o dito Sr. seu procurador; logo podem ficar certos de não tratarem negocio algum, respeito aos bens da annunciante, e os inquilinos, que morão em suas casas sitas nas ruas de S. Theresa D. 5, detraz da Matriz da Boa vista D. 14, do cotovelo D 10, e da Penha D. 4, de não pagarem os alugueis senão a abaixo assignada -- Rita Maria do Carmo Mendonça.

-- O abaixo assignado tem no porto da rua nova uma bem construida canoa destinada a conduzir familias, com suficientes commodos para 16 pessoas, e tolda aonde podem ir a sombra; a mesma canoa leva gelo e tudo quanto he preciso para fazer sorvete, e o mesmo abaixo assignado será prompto em fazer este refresco quando alguem o requisitar. -- Antonio A. de Castro.

-- Precisa-se de alugar um ou dois pretos canoeiros, e paga-se duas patacas diarias a cada um: na rua do Livramento armasem D. 4.

-- Precisa-se de uma mulher para o serviço de uma casa de portas dentro, de pouca familia: na rua de S. Rita nova segunda casa passando a Igreja.

-- A pessoa que annunciou querer comprar ouro, dirija-se a rua estreita do Rozario no primairo andar do sobrado D 21.

-- Precisa-se de 150$000 a premio de 2 por cento ao mez; quem quiser dar annuncie.

-- Deseja-se fallar a negocio de interesse do Sr. Cosme José de Mello, por isso queira annunciar a sua morada.

-- Deseja-se fallar com o Sr Manoel Luiz de Mello para negocio de seu interesse, queira annunciar a sua residencia para ser procurada.

-- O Secretario da Sociedade Terpsicore avisa os Socios da mesma para se reunirem no dia 28 do corrente pelas 6 horas da tarde na salla de suas sessões, a fim de se por em execução o § 2 do art. 15 dos estatutos.

-- O assionista das cautellas correspondentes as Loterias do Seminario, Livramento e Boa vista, faz sciente aos amadores, que a da Boa vista corre impreterivelmente no dia 11 do vindouro mez de Dezembro, e só lhe resta por vender um pequeno numero de cautellas correspondente a dita Loteria, por isso avisa aos paixonados concorrão a comprar antes que se acabem, na casa de sua residencia rua de N. S. do Terço D 9 da parte do nascente, e nos lugares ja annunciados.

-- Precisa-se de uma pequena casa perto do rio capibaribe, para uma só pessoa tomar banhos, por espaço de 3 mezes: na rua do Fagundes D. 1.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita da quina do beco do serigado, com commodos para grande familia a tratar no segundo andar do mesmo, das 6 horas as 8 da manhã, e de duas as 6 da tarde.

-- A pessoa que se offerece para caixeiro de qualquer arrumação, sendo de idade de 15 annos, dirija-se a casa de Manoel José Gonsalves Braga, junto ao arco de S Antonio.

-- Francisco de Olanda Xacon e sua irmã tem contratado a venda de seu sitio na estrada do Arraial, e por isso que o comprador não quer ter questões para o futuro, deseja saber se ha alguma objecção a esse contracto por isso roga as pessoas que qual quer direito tenhão ao dito, queirão ter a bondade de declarar por esta folha.

-- Findos os dias da lei se ha de arrematar pelo Juizo da segunda vara do Civel, a casa do Theatro desta Cidade, por execução que encaminhão os administradores dos fundos da extincta Companhia Geral desta Provincia, contra os herdeiros do fallecido Capitão Mor Antonio José Souto, havendo desistido dos embargos de terceiro, com que se opposera a mesma arrematação, José Venaucio Pimenta de Carvalho.

-- Da-se dinheiro o premio em pequenas quantias ate 50$000 com pinhores de ouro ou prata: nesta Typografia se dirá onde he.

Avisos Maritimos

FRETA SE para qualquer porto o bem construido e velleiro Brigue Americano Leader de 140 Toneladas: trata-se com os seus consignatarios Henry Forster & Companhia, rua do trapiche n. 17.

PARA O CEARA', a Sumaca Brasileira Delmira, M José Joaquim Alves; quem na mesma quiser carregar, ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirijão-se ao dito Mestre a bordo, ou ao consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro

PARA LIVERPOOL, a Galera Ingleza Lady Stormont, da primeira classe, falta lhe 100 a 150 sacas de algodão: trata-se com Johnston Pater e Companhia.

PARA O HAVRE, a Barca Franceza Camelia, Capitão Guillebert; quem quiser carregar, ou hir de passagem dirija-se ao escriptorio de Lenoir Besuchet & Puget rua da Cruz n. 5.

PARA LIVERPOOL, segue viagem com toda brevidade a Barca Ingleza Neghtingole; quem na mesma quiser carregar, ou hir de passagem, dirija-se aos seus Consignatarios Crabtree Heywortt e Companhia, no forte do Mattos.

Leilão

-- Leilão que pretendem fazer Alexandre Mackay & Companhia no dia Terça feira 27 do corrente, de uma porção de fazendas limpas e avariadas, as 11 horas em ponto, na casa de sua residencia na rua da Cruz D 42.

-- Que se faz na rua da Cadeia do Recife D 6, Terça feira 27 do corrente, as 10 horas da manhã, de um grande sortimento de molduras douradas para quadros, estampas finas ornamento de salla com quadros e sem elles, espelhos grandes. um grande sortimento de vinho de Bordeaux de superior qualidade, agoardente de frança, coletes e casacas de varios gostos, bijoterias falsas, e dita de ouro, colheres, garfos, e outros objectos de prata, sinetes, caixas para tabaco, pentes, colares, luvas de linho e de seda para Senhoras, e para homens, instrumentos de cirurgia de gomma elastica, e outros; brinquedos de meninos, pedras falsas, pães de ouro, bahus de couro para viagem, caixas para chapeos, espingardas, mangas de vidro, e outros objectos.

-- Que pretende fazer Diogo Crabtree no dia quarta feira 28 do corrente no seu sitio na solidade de toda a mobilha, vidros, louças, e uma carroagem de 4 rodas.

-- Que fazem B. Lasserre & Companhia de fazendas inglezas e francezas, no dia 29 do corrente pelas 10 horas da manhã na rua da sauzalla velha D. 4.

Compras

-- Dez mil tijolos de alvenaria grossa de boa qualida posto na ponte velha da Boa vista: na rua da Cruz n. 56.

-- Uma canoa de vella de andar de barra fora, que esteja prompta de tudo: na rua do Crespo loja D 4.

Vendas

-- Sorvetes de diversas fructas a 120 rs o cales do tamanho dos que são vendidos a 160 e 200 rs, com grande asseio de sala, e muito fresca: na rua dos tanoeiros por cima do deposito da neve.

-- Um carrinho de 4 rodas de muito bom gosto, e optima construcção, com arreios para um ou dois cavallos, não tem uzo algum, e tão moderno que não tem seis dias de terra: na coxeira da rua nova

-- Bujias de sera de carnauba, iguaes as de cera de Lisboa a 600 rs. a libra, tijolos para limpar facas, e armamento, mui superiores navalhas de barba, com fiadores e massa para afiar as mesmas, tisouras para alfaiate, primeiras, segundas, terceiras, e bordões para violaõ, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua largá do Rozario loja de miudezas Decima 7.

-- Ou aluga-se e troca-se diariamente vellas de cera de meia quarta até touchei-ros, por preço commodo: na rua do Rangel D 9 sobrado de um andar.

-- Duas padarias com os pertences necessarios, na rua Direita n. 11, e 15, os pretendentes dirijão-se ao Recife rua da Cruz casa de Joaquim Antonio de Vasconcellos.

-- Um moleque de nação da costa de idade de 13 annos, um dito de muito linda figura, e livre de bexigas, uma casa em um dos melhores lugares do Bairro de S Antonio; e duas molecas peças, livres de bexigas, de 12 annos da idade, e de nação banguella: passando a Igreja dos Martirios no primeiro andar do primeiro sobrado.

-- Bicas e rendas estreitas e largas proprias para enfeitas de vestidos, fitas de garça de lindas cores para guarnição de vestido, pentes de tartaruga para marrafas ditos de marfim para tirar piolhos, feitos em Lisboa, e outras muitas galantarias francezas, e superiores bixas chegadas ultimamente: na praça da Independencia n. 20 e na rua dos Quarteis D. 3.

-- Uma casa terrea de pedra e cal, xãos proprios, duas salas, 4 quartos, cozinha fora, e quintal não pequeno, sita na rua do Jogo da bolla em Olinda: a tratar na casa parede e meia a dita com Francisco Alves dos Santos.

-- Ou arrenda-se um sitio no lugar do Barbalho com suficiente casa, banho perto no rio capibaribe, contendo differentes arvores de fructo: a tratar na rua do Queimado no segundo andar do sobrado D. 19.

-- Potassa de primeira sorte em barris grandes e pequenos: no escriptorio de Luiz G F. & Mansfield.

-- Uma venda com poucos fundos, na rua Direita no fundo da Igreja de N. do Terço: a tratar na rua velha casa nova que tem vende.

-- 4 tomos de breviario em muito bom uzo, e um realeijo de cordas com 6 peças de musicas; e um violão: nas 5 pontas D. 5.

-- Por precisão 3 escravos mocos, proprios para todo o serviço; e uma negra boa quitandeira: na rua das Flores Decima 6.

-- Algumas traves de muito boa qualidade, de 30 a 40 palmos de compridas, e de palmo e coito a palmo e meio de largura: na rua do Queimado loja de 3 portas defronte do beco da congregação.

-- Uma negra de 20 annos de idade, cozinha, engomma, e lava roupa: no pateo de S. Pedro sobrado de um andar D 8.

-- Uma arroba de fio de algodão: na padaria da rua do Peixoto das 5 pontas.

-- Uma negra da costa; boa quitandeira, e forcoteira; e um berço de conduru': no pateo de Ribeira D. 5.

-- Uma preta moça, de boa figura, cozinha o diario de uma casa, lava roupa, e tem principios de engommado: na rua Direita na venda da quina do beco do serigado D 45.

-- Quadros Dourados com estampas finas, e de muito bom gosto, e estampas parr os ditos: na pracinha do Livramento loja de ferragem D. 34.

Escravos Fugidos

-- No dia 19 do corrente desappareceu uma escrava crioula, de boa estatura, levando saia de sarja preta e panno fino, os signaes melhores que tem he meter uma vista pela outra, e pernas tortas: quem a pegar leve a seu Senhor, José Luiz Paredes, no sitio da estrada dos Afflictos defronte do sitio de Francisco Manoel da Silva Tavares, ou no Recife no beco da Moeda venda nova da quina, de Joaquim Duarte de Azevedo, que gratificará.

-- Fugio a semana passada um negro de nome Francisco, nação mina, muito bruto no fallar, que parece ser novo; cujo preto veio a pouco de Maceió, e por isso não sabe diser o nome do Sr.; roga se a quem delle tiver noticia ou o encontre o leve a rua do Queimado loja de 3 portas defronte do beco da Congregação, que será bem recompensado

-- Fugio no ultimo de Dezembro do anno p. p. uma negra da costa ja idosa, de nome Catharina, alta um tanto fulla, quebrada de ambas as verilhas, quando anda deita os peitos para fora; quem a pegar leve a rua do Aragão D. 37, que será gratificado generosamente.

-- Joaquim de nação Baca, idade de 22 a 24 annos, altura medianna, olhos grandes, nariz rombo, barbado, boca pequena, beiços grossos, os dois dentes da frente largos; pernas pouco arquiadas, levou seroula e camisa de algodão grosso e chapeo de couro, levando tambem uma trouxinha de roupa contendo uma camisa de madapolão, uma baeta verde, a calsas uma de fustão branco, e outra de cor, um jaqueta de chita de assento branco e flores encarnada, fugio a 8 do corrente, do engenho Caiana; quem o pegar leve ao mesmo engenho ao Capitão Manoel José Serpa, ou no Recife a José Tavares Caju' com venda na rua do Rangel, ou no sitio das salinas na freguesia de Maranguape ao dono do mesmo escravo que se dará 20 mil réis.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 23.

GUADELUPE; Barca Franceza Camões, Capitão Varquain, em lastro.

DIA 24

CEARA' e Aracaty; Escuna Brasileira Bom Jesus de Camaragibe, M. José Gonsalves Simas, carga generos do Paiz; passageiros o Padre João Barbosa Cordeiro, e sua familia com 4 escravos.

ENTRADOS NO DIA 25.

BALTIMOR; 40 dias, Hiate Americano Shakspeare de 120 Tonel., M. Charles Toxenelle, carga farinha e mais generos: a Ferreira & Mansfield.

MALAGA; 30 dias, Mistico Hespanhol S. João de 50 Tonel., M. Ventura Rozes, carga vinhos e mais generos: a Schramm.

OBSERVAÇOENS.

No dia 23 fez se de vella a Barca Americana Johns, que tinha fundiado no lameirão vinda de Patagonia.

No dia 25 deo fundo no lameirão um Brigue Portuguez; e bordejava no mesmo um Brigue de Guerra Inglez.

PERN. NA TIP. DE M. F. DE F. --- 1838.